



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## Universidade Nova de Lisboa

Prof. Veiga Simão, notável investigador e antigo reitor da Universidade de Lourenço Marques, desde a primeira hora que sobraçou a pasta da Educação Nacional, vem dedicando, um esforço gigantesco e sem desfalecimentos, a uma labuta incessante, procurando imprimir novos e mais actualizados rumos, a sector de tão grande acuidade.

Intransigente, no caminho que traçou de gradual democratização do ensino, prática de que a Nação virá certamente a auferir os melhores resultados, permitindo a desejada ampliação dos tão carecidos quadros de especialistas, elevando o nível da escolaridade obrigatória, criando novos liceus e toda uma rede de escolas comerciais e industriais, tem assim imprimido notório dinamismo a todas as mais variadas facetas da instrução pública.

Ao empossar o primeiro Reitor e a Comissão instaladora da Universidade Nova de Lisboa, proferiu importante dis-

curso, tecendo as mais oportunas e lúcidas considerações sobre os propósitos que presidiram à execução da Reforma Educativa, desafio permanente que exige implantação dinâmica, de estruturas humanas e materiais.

Referindo-se à verdadeira explosão escolar discente a nível superior — bem característica da evolução e progresso que o País experimenta —, salientou o ideal da Reforma, que dada a sua concepção, perfeitamente se enquadra no edifício do futuro, rasgando novos caminhos

(Continua na 3.ª página)

### Desenvolvimento

#### do Porto de Pesca de Olhão

Importará em 1340 contos a elaboração do plano de desenvolvimento do porto de pesca de Olhão.

A autorização para o respectivo contrato, já foi concedida pela Direcção-Geral dos Portos.

## Pequenos Apontamentos

### ● PALAVRAS

Dirão alguns que corremos a vida com um gancho pescando exemplos que se nos deparam e que aqui pomos em exposição. Nem todos aproveitamos, que nem todos servem de modelo para lição proveitosa. Também o mestre é de fracos recursos e poucos ensinamentos poderá ministrar a quem tem a pachorra de o escutar. Temos sobre nós a responsabilidade, que sobre todos os homens impende, de encarrear por melhores ca-

(Continua na 3.ª página)

### Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira

Pelo director da Brigada Itinerante de Hotelaria foi oferecido à Imprensa, na tarde de 12 do corrente, um «cocktail» no Hotel do Levante, em Armazém de Pera.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

## O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

### REGRESSOU DO BRASIL

Regressou da sua apoteótica viagem ao Brasil, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e deputado da Assembleia Nacional pela nossa província, que em missão de propaganda e amizade Expo 73, se deslocara a terras de Santa Cruz onde fora recebido pelas entidades oficiais brasileiras, que lhe prestaram as mais honrosas manifestações de simpatia bem como a todos os que acompanhavam aquela caravana com a presença do «Gil Eanes» na Baía de Guanabara levando a bordo a «Expo 73» que suscitou na Imprensa do Brasil as mais diversas referências a aspectos económicos e políticos da vida portuguesa.

As figuras de maior relevo na vida política e social do Brasil visitaram o «Eanes» e tal como se previa, Portugal marcava mais uma vez a sua honrosa presença.

O «certame serve para mostrar tudo quanto Portugal produz e tudo quanto o Brasil cá adquire, a fim de se incrementarem as relações económicas entre os dois países», afirmou

o jornalista Alves Pinheiro. Missão cumprida.

E o Almirante Tenreiro, embaixador especial português para os assuntos económicos da comunidade Luso-Brasileira, foi citado como principal organizador do certame.

Depois de ter estado presente à abertura da exposição na Baía de Guanabara e no Porto de Santos, regressou a Lisboa, onde foi muito felicitado.

## DESPEDIDA DE UM ARTISTA

por PEDRO DE FREITAS

FOI há dias!

Os anos não perdoam e a Lei é soberana. Quer aqueles, quer esta, levam na maior parte das vezes, nas suas redes de arrasto, valores ainda em excelente estado de boa produção. Está neste caso o *render da guarda* dos Maestros da Banda de Música da Guarda Nacional Republicana: um limite de idade que se apaga e um novo que se acende.

Nesta primeira Banda de Música do País está implantado um escol de re-

gentes que lhe têm dado, através das várias gerações, os ascendentes de graus dos maiores valores artísticos. Foi ela oriunda das Bandas da Guarda Real da Polícia (extinta a 5 de Julho de 1854), e da Guarda Municipal criada a 4 de Janeiro de 1858, apenas com DESANOVE músicos.

Desde então até à presente data anotemos a distinta galeria dos seus selectos regentes:

(Continua na 3.ª página)

## IV PLANO DE FOMENTO

### O ALGARVE na Assembleia Nacional

Que seja revista a posição do Algarve — de novo em último lugar deputada dr.ª D. Maria de L. Oliveira

«Ao citar, ainda, os centros onde, preferencialmente, deverão concentrar-se as actividades industriais dentro das realizações prioritárias previstas para o hexénio 74-79, o IV Plano de Fomento refere os polos de desenvolvimento seguintes: Sines, Braga-Guimarães, Coimbra, Covilhã, Évora, Torres Novas-Tomar-Abrantes e Faro-Olhão.

De novo o Algarve ficou em último lugar. Diz o ditado popular que «os últimos serão os primeiros». Mas neste ponto não acreditamos que as realizações propriamente ditas se venham a inverter à sequência do programa escrito.

Daqui solicitamos ao Governo que seja revista a posição algarvia, já que o polo Faro-Olhão representa, para a província em que se enquadra, a sua verdadeira acção polarizadora, e não o polo urbano-industrial de Sines, que, a meu ver, irá contribuir, incontestavelmente, para que no Algarve se acentue a repulsão demográ-

fica que já se verifica em alguns dos seus concelhos, a despeito do empolamento da sua indústria turística.

O êxodo da população nesta província só poderá ser sustado mediante polos de desenvolvimento criados nela própria».

### Reformas necessárias no sector Agrícola

Deputado eng. Leal de Oliveira

Sector Problema — «O sector agrário nacional é sector problema (...) A necessidade

(Continua na 3.ª página)

## Celestino Matos Domingues

EMBORA não seja algarvio pelo nascimento, não podemos deixar de assinalar a sua acção desenvolvida em prol do turismo algarvio no estrangeiro.

Ligado a uma distinta família farense, pelos laços do matrimónio, aqui viu nascer os seus filhos e prendeu-se de alma e coração à nossa província.

Quer pelas suas funções de Delegado da T.A.P. quer até como membro da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Celestino de Matos Domingues, não dá por assim dizer um passo ao estrangeiro que não procure expandir o nome do Algarve, falando das suas belezas naturais, do seu clima, dos seus magníficos frutos, etc.

De vez em quando chega-nos a notícia de uma conferência que fez na Bélgica, na Suíça ou na Alemanha, etc, ou de congressos onde tomou

(Continua na 3.ª página)

## Juramento de Bandeira NO C. I. S. M. I.

Realiza-se no próximo dia 19, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 1.º ciclo/4.º S/CSM/73, no Quartel da Atalaia, com o programa seguinte:

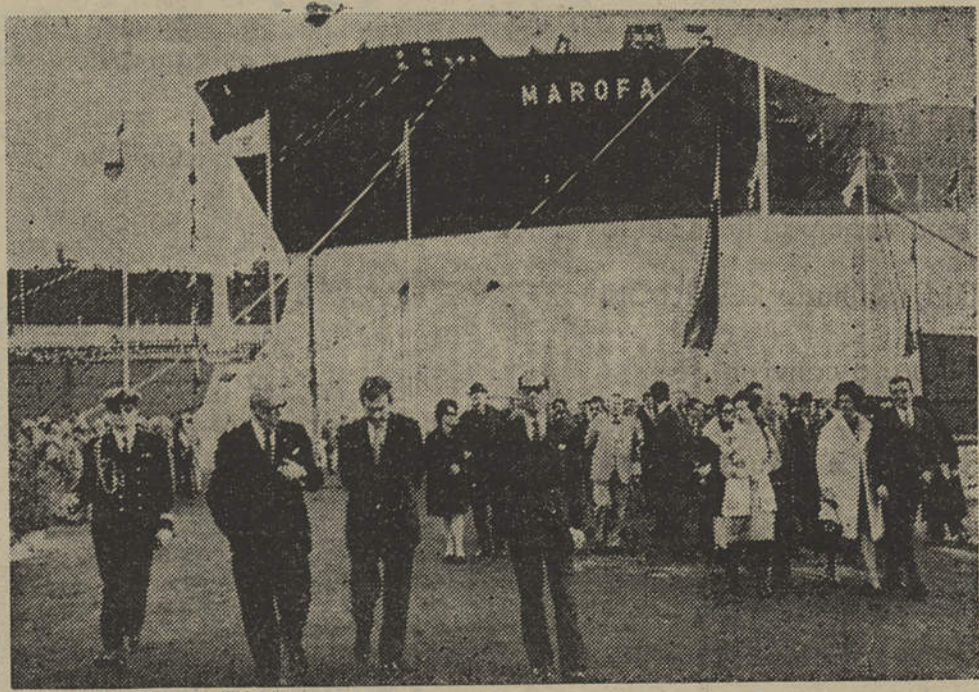
As 9 horas — Hastear da Bandeira Nacional, com Guarda de Honra; As 10,30 — Formatura Geral; As 10,45 — Recepção aos convidados;

As 11 — Recepção à Bandeira, leitura dos Deveres Militares, alocação pelo comandante e por um oficial instrutor, ratificação do Juramento de Bandeira, distribuição de prémios e desfile e Continência;

As 15 — Almoço de confraternização militar.

## Novo Petroleiro para a SOPONATA

O Ministro da Marinha Contra-Almirante Pereira Crespo após a cerimónia do baptismo do petroleiro «MAROFA»



ESTA semana — conversa complicada. Muitos cientistas têm andado preocupados com a poluição da água, do ar, do civismo, etc. Pois agora é o petróleo que está em causa, cuja

### CONVERSA DA SEMANA

## PETRÓLEO

falta se faz sentir em vários países que não estão nas boas graças dos «manos» detentores do ouro negro. Este, causador da poluição, subiu de cotação. A necessidade que há dele para alimentar diversas actividades faz esquecer a po-

Continua na 2.ª página

## Despedida de um Artista

(Continuação da 1.ª página)

1.º — Jerónimo Soler de 1838 a 1878; 2.º — Jacques Murat ainda em 1878; 3.º — Manuel Augusto Gaspar de 1878 a 1901; 4.º — António Gonçalves da Cunha Taborda (o Grande Taborda) de 1901 a 1911; 5.º — Joaquim Fernandes Fão de 1911 a 1955; 6.º — Lourenço Alves Ribeiro de 1955 a Novembro de 1959; e Carlos da Conceição Saraiva, como Adjunto — esperando o titular — de Novembro de 1959 a Maio de 1960; 7.º — Manuel da Silva Dionísio de Maio de 1960 a 17 de Novembro de 1973.

São estes os valores que fizeram crescer em Arte e numerário a famosa Banda. Taborda já foi um pilar de grande impulso. Mas sob a regência de Joaquim Fernandes Fão ela tomou foros de grande senhora, pelo que se enfileirou no friso das melhores Bandas da Europa. Fão, ligando o seu saber ao seu avantajado físico, e, com a sua larga regência, expressiva e arrebatadora, imprimiu-lhe os verdadeiros germens da Arte: técnica, variedade de naipes, sintonismo, quadros aumentados e, um repertório selecto dentro das exigências modernas e ao gosto do povo ouvinte.

E quando Fão tomou conta da Banda, pouco depois nascia a 11 de Maio de 1912, em Abrantes, um indivíduo do sexo masculino a quem foi dado o nome de Manuel da Silva Dionísio. Mais tarde seria um valor a aumentar os pergaminhos da notável Banda de Música. Filho de um excelente profissional de música, músico havia de ser. E foi um belo clarinetista.

Militar desde bem novo nas fileiras das Bandas Hierárquicas, correu toda a escala da hierarquia. Em 1938 era sargento ajudante. Depois: dois anos Alferes, onze anos Tenente, quatro anos Capitão. Neste posto o rigor da Lei e as contingências da idade ditaram-lhe: 46 anos de serviço e 61 de vida; atingia o limite da sua prestante actividade. A sucessão estava em causa. Não fugindo a ela, no sábado, 17 de Novembro, na velha e tradicional Parada do Quartel do Carmo, dirigiu a sua gloriosa Banda pela última vez. Regeu o «OBERON» — Abertura de Weber, e a Marcha Militar «Pela Lei e Pela Grei», de Raúl Cardoso. Alguma emoção, sentimentalismo e, em todos, músicos e assistências, os naturais anseios de quem assiste a «Bota-Fora» de um Chefe, de um Amigo, de um Artista, e, a cena um tanto impressionante da entrega da batuta ao novo regente, Tenente Joaquim Alves Amorim — de quem os amigos da Banda f cam a esperar siga o caminho desbravado pelos seus antecessores: daquela Banda que principiou a sua maravilhosa vida artística com DESANOVE executantes e actualmente conta no seu quadro geral com CENTO E QUATRO elementos.

Silva Dionísio, com o seu dinamismo e viril entusiasmo de lutador apegado às coisas e ao pensamento; e, como obreiro de grandes causas, conseguiu vencer obstáculos, demover barreiras protocolares, entusiasmar chefes e superiores e animar subordinados. E por assim ser conseguiu levar a Banda ao Brasil (já antes havia ido sob a regência de Joaquim Fernandes Fão), à Holanda, à França e à Espanha. E, pelo País, fê-la ser ouvida do Norte ao Sul. Laureado pelas suas excelentes qualidades e artísticas, perante o público que o respeitava e respeitava como um artista que é, em todas as terras por onde actuou foi sempre admirado. O seu trato, o seu sorriso optimista a par das suas qualidades de vigorosa regência, foi um Chefe e um Artista que conquistou todo o ambiente por onde viveu na sua actividade militar.

Mas Silva Dionísio foi só tudo na vida Militar? Não! Na vida civil, quer dizer nas Bandas Civis, ele também foi um chefe que deu às colectiva-

des que dirigiu prestígio e nome artístico.

«Humanitária» de Palmela, e incrível de Almada, foram as primeiras e únicas corporações musicais civis que regeu. E foram elas, certamente, os primeiros professores com que se guindou à delicada ciência de regente.

Com a «Humanitária», principiou por ganhar um primeiro prémio num concurso de Bandas Civis realizado em a «Voz do Operário». Com esta mesma «Humanitária», em terras de Espanha, Ayamonte, durante os anos que lá foi, nos duelos artísticos com excelentes Bandas Militares Espanholas, venceu, sempre, lugar de relevo. Com a Banda da Guarda Civil de Madrid, Silva Dionísio e a «Humanitária» honraram, sobretudo, a escola da música portuguesa e conquistaram a simpatia dos espanhóis e as boas relações com os óptimos profissionais da referida Banda Militar de Madrid.

Eis o Homem, o Artista, que a Lei fez silenciar-se em bom rendimento. E quatro dias depois da entrega solene da batuta ao seu substituto, na «Casa do Alentejo», em Lisboa, grandiosa homenagem lhe foi prestada. Mais de cem convivas ao almoço renderam-lhe lísongeiras referências ao seu valor e à sua obra. Mesa de Honra recheada de valores na Música; e, num espírito da melhor camaradagem, Silva Dionísio vibrou, um tanto comovido, ao fazer, em agradecimento, um refrato vivo da sua obra, da sua vida oficial e, aconselhou a mocidade ali presente a seguir, com o seu exemplo, caminho útil e frutuoso.

E assim acabou uma vida Oficial! Acabado o almoço, acabados os abraços dos amigos e dos admiradores, o pano de cena da sua brilhante carreira militar desceu a fechar o ciclo de uma vida que passará, anos fora (e oxalá sejam muitos) a ser de saudade e de recordação bem sentida: da sua mocidade, do que foi e do que fez.

— As nossas Homenagens!

Pedro de Freitas

## Celestino Matos Domingues

(Continuação da 1.ª página)

parte para falar deste rincão à beira mar plantado.

Costumamos medir o grau de simpatia e amizade à nossa terra através de um indicador que nos permita assinalar aqueles que se preocupam regularmente com ela, e este é o seu caso.

Isto vem a propósito de, embora tardiamente, termos encontrado dentro da nossa pasta, um folheto sobre o 25.º Congresso Aiest, realizado na Suíça de 9 a 25 de Setembro do corrente ano, no qual foram tratados problemas de alto valor turístico e económico.

Que aquele nosso amigo nos perdoe a ousadia mas parece-nos justo estimular os que trabalham de boa vontade.

### Pela Imprensa

#### «A Voz de Loulé»

COMPLETOU no passado dia 1 de Dezembro 21 anos de existência este nosso prezado colega, quinzenário defensor dos interesses do importante concelho de Loulé, que é inteligentemente dirigido pelo nosso prezado amigo sr. José Maria da Piedade Barros, a quem por tal lhe endereçamos cordiais saudações com expressivos votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

minhos os seus companheiros; ou aqueles caminhos que lhes pareçam os de melhor caminho; já que julgar que são definitivamente os melhores seria vaidade insuperável.

Topámos agora com o caso daquela menina de 16 anos — botão a desabrochar — que depois de tomar o pequeno almoço foi tomar banho.

Foi a mãe dar com ela morta. Dor inenarrável.

A sua ignorância ou levianidade custou-lhe a vida pela via de uma congestão.

Este ano nas nossas praias, por motivo de medidas convenientemente adoptadas, foi menor o número de casos fatais; mas estamos convencidos que destes uma grande parte proveio de congestões por digestão incompleta.

Não acham que vale a pena agitar casos semelhantes? Quantas vidas se poderão pôr a resguardo?

### IDEIAS

E' sentença muito antiga e sempre confirmada que a necessidade aguça o engenho. Daniel Foc quando no seu célebre romance coloca o seu herói Robinson Crusoe, numa ilha deserta sem ligação com o mundo exterior, serve-se de todos os artifícios para que ele possa sobreviver. E contra todas as contrariedades o homem resistiu. Parece que foi o celebrado estadista inglês Winston Churchill quem, na guerra de 1914-1918, vendo avançar irresistíveis e vitoriosos os exércitos alemães, teve a ideia da construção de um carro que avançando por todos os terrenos, quebrasse o ímpeto da imensa mole. Daí se originou o tank hoje tão vulgar e com tantas modalidades.

Agora parece-nos que do encerramento da torneira do petróleo árabe ou do seu racionamento escasso, o homem do lado seco, tem de espevitar a inteligência e achar recurso para o substituir. Admira até que antecedentemente o não houvesse feito ou pelo menos adiantado com a rapidez que agora se requeria. Tanto mais que se tratava dum caso previsível e vital.

Ideias não faltam e delas surgirá o clarão que iluminará o céu perturbado. Umás mais engenhosas, outras de fundo mais científico vão germinando na mente do homem. E algumas até que nos parecem picarescas como aquelas de se aproveitarem para esse fim as cascas das batatas.

Aguardemos até que a decisão venha afugentar os pavores que se adensam, recobremos a

tranquilidade e não nos precipitemos em desvarios que por ora são infundados e podem levar ao caos que se pretende evitar.

### RETRATOS

Vimos há pouco a fotografia do homem que lançou o modelo de barbas à nossa juventude actual. Certo é que nos pareceram emaranhadas tal como os seus prosélitos as usam, se bem que estes as tracem em vários feitios, cada qual a seu jeito. O cabelo, tal como o vemos por aí, é que se nos não apresentou como modelo. Os barbeiros é que gemem com o caso porque lhes falta a freguesia e quando algum deste ramo aparece é para os fazer moer as estopinhas com os amanhos excêntricos que é necessário fazer-se-lhes. A nossa barbearia é propensa à abundância de ferramentas para esse fim. Até manejam umas eléctricas, que esconjuramos, no receio, não sabemos se fundamentado, de perder os poucos pelos que nos restam. Mas de uma coisa temos notado a falta na sua oficina bem provida: a de uma enceradora para com ela brunir certas lervas que por lá aparecem, lisas e rebrilhanças como um ovo de galinha. Abri-las seria um esforço vão porque algumas são ocas como o espaço, onde se fez o vácuo.

Ainda voltando ao nosso primitivo retrato não sabemos se se parece com o original, de tal modo o que menos se parece com o indivíduo é o seu retrato. Experimentem os senhores tirar meia dúzia de fo-

tografias na mesma ocasião e uma de cada vez. Nenhuma se assemelha entre si e muito menos com o próprio. E é que anda agora uma epidemia de adquirir retratos que não é das melhores pragas que nos podiam cair em cima. Só para as assistências e estabelecimentos de ensino são necessários miriades deles. Fomos há pouco requisitados para os tirar e lá ficámos de olhos pasmados a olhar para as estrelas e de sorriso nos lábios. O que não pu- semos foi flor na botoeira do casaco. Não sabemos se da encomenda escapará algum que fique a rubricar a nossa imortalidade.

O que garantimos é que nós e a nossa família com este frenesi sustentamos bem a oficina dum fotógrafo.

TRINDADE E LIMA

## Armazém em Tavira

Vende-se. Área 317,52 m<sup>2</sup>, 3 portas, varanda corrida com a mesma área, no Largo do Trém.

Tratar: Telef. 22279 - Faro. Em Tavira: José Rodrigues Faleiro.

## Aprendiz

De oficina tipográfica, admitem-se, com ou sem prática de impressão e composição.

Nesta Redacção se informa.

## Assine o seu Jornal

### CONVERSA DA SEMANA

## Petróleo

Continuação da 1.ª página

lução, da qual já não se fala, concluindo-se que esta desaparece, se o petróleo desaparecer. Um facto algo de surpreendente, que é de ponderar. Assim, estamos entre dois polos opostos, desconcertantes. Não havendo petróleo, morre a poluição. Havendo petróleo, vive a poluição. Qual a opção perante este intrincado problema? Por um lado, uma questão de economia. Por outro lado, uma questão de profilaxia. Homens das bombas, não de plástico, mas de combustíveis, pedem saúde e petróleo, sem poluição...

Nesta conjuntura, que é de lamentar em pleno século das luzes, neste mundo civilizado, o petróleo atingiu um alto grau de importância e os árabes tomaram foros de grandeza egoística, assustando-nos com as suas negras barbas assanhadas, as suas teimosias de furibundos sectários de Maomé. Manobra política ou boicotagem?

Não devemos andar às uhadas e a despejar galegadas por causa de carburantes e iluminantes. Se estes faltarem, algumas medidas serão tomadas. Para grandes males, grandes remédios. Entretanto, podíamos voltar aos carvões, lenhas e troncos que os nossos avós queimavam de cara alegre, satisfeitos, em fornalhas, fogareiros e fogões, nos quais se cozinhavam magníficas caldeiradas e se assavam apetitosas sardinhas prateadas. Quanto à parte iluminante, podíamos voltar à velha candeia de azeite, torcida chorosa, luz mortiça e murrão rançoso, rodeada de pessoas humildes, despreziosas, vindas do trabalho ao anoitecer para um ambiente de moderação. Tempos em que não havia boates...

Dada a acção preponderante que o petróleo exerce no funcionamento de quase toda a maquinaria moderna, tornou-se imperialista, ameaçador. Os árabes, que não gramam a judia Meir, pintada de socialista, mas belicosa, querem armas para a combater e dar cabo de Israel. E como não as possuem, só fornecem petróleo a quem lhes fornecerem armas.

Nós, humildes europeus à beira-mar sossegados e, distanciadamente afastados do Médio Oriente, não temos culpa do que por lá se passa. Pagar o justo pelo pecador, não está certo. Somos vítimas de uma luta travada em terras asiáticas e africanas, para a qual nada contribuímos, aqui e além-fronteiras, segundo se afirma nos meios competentes. Trata-se, possivelmente, de um fenómeno de fanatismo generalizado: o islamismo oriental contra o cristianismo ocidental.

Mas nós, cristãos portugueses, somos estranhos aos sarabullhos dos maometanos. Deste modo, os grandes feudais da Arábia que façam que um feitinho, deixando vir para cá o precioso ouro negro, se não muitos dos nossos automobilistas estão sujeitos a enlouquecer de histerismo nas bichas enormes de que os jornais têm feito eco.

O petróleo!... Mal cheiroso, extraído das entranhas da terra, muito tem dado que falar. Os árabes fazem dele arma de ataque contra os povos que auxiliem os judeus. Boumediene, na Argélia, promete dinamitar os povos, no caso dos americanos aparecerem com represas por motivo do embargo. Para o efeito recrutará «pessoal especializado».

Panorama ofuscante no mundo do petróleo...

## Passe o FIM do ANO na Aldeia das Açoteias

ALBUFEIRA

— Com todas as comodidades

De 6.ª feira, 28 ao jantar até 3.ª feira 1 de Janeiro de 1974, ao almoço com ementa especial de ANO NOVO . . . . .	1.000\$00
REVEILLON, com champanhe incluído . . . . .	500\$00
Estadia completa, incluindo REVEILLON . . . . .	1.400\$00

No REVEILLON terá o convívio de:

Paco Bandeira ★ Carlos Bastos ★ Rancho Folclórico de Alte Conjunto 3 Ases ★ e a Surpresa de um magnífico Conjunto Espanhol

INSCRIÇÕES LIMITADAS

em qualquer Agente de Viagens ou pelos telefones:

719181/2/3 — Lisboa ★ 66176 e 66267 — Bollquielme

Touring Club de Portugal

## Universidade NOVA LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

e implantando outra filosofia de pensamento e acção. Acrescentou ainda, que aceitando, embora, todas as críticas formuladas por aqueles, que abaladamente o possam fazer no intuito de um aperfeiçoamento com achegas válidas, repudia, no entanto, argumentações tendenciosas, ditadas apenas por evidente cepticismo ou declarada má fé. Sublinhando como necessidade primordial o estabelecerem-se «condições que favoreçam e estimulem a dedicação exclusiva dos professores à docência e à pesquisa científica e quando isto não for possível, pelo menos à dedicação integral — registou S. Ex.ª as medidas promulgadas pelo Governo nos últimos anos nos domínios do ensino superior, assinalando que o muito que já se fez «tem sido, no entanto, obscurecido por uma contestação estudantil violenta, sectariamente politizada e altamente prejudicial à implantação de uma convivência sadia na comunidade académica.

Citou depois como medidas de maior relevância «a criação de novos cursos e facultades, modificação e aumento notável de orçamentos, revisão do estatuto do pessoal docente e do regime de concurso na carreira académica, reorganização dos quadros docentes de investigação e de pessoal técnico, administrativo e auxiliar, reformas de planos de estudo e equiparação de doutoramentos realizados no estrangeiro, estabelecimento das primeiras condições de dedicação integral articuladas com projectos de investigação, existência de cargos intensivos de formação de professores e finalmente a criação de novas Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Normais Superiores.

Melhorando as Instituições existentes, reorganizando as suas estruturas e proporcionando condições para uma gestão cada vez mais eficaz, o Governo dá assim novo passo em frente na batalha do futuro, em que a Reforma Educativa se integra.

Saldanha da Gama

## O Algarve na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

mais do que evidente da reforma e actualização do crédito agrícolas e das instituições que o vêm a praticar, que perfilho totalmente, permite-me lembrar neste lugar e até felicitar os organismos que a ele se têm dedicado nomeadamente a Junta de Colonização Interna, organismos de coordenação económica, Fundo de Fomento Global e tantas outras que não valerá a pena citar.

Efectivamente a lavoura com maior número de dificuldades tem obtido créditos naqueles organismos cujas estruturas, não obstante pouco terem evoluído desde a sua fundação, têm permitido aos empresários agrícolas que a eles recorrem a reconversão das respectivas explorações».

★

**Intensificação do apoio à florestação da propriedade privada** — «Para terminar as considerações que venho formulando neste particular renovo as esperanças na urgente promulgação das reformas, anunciadas não só em relação ao crédito agrícola, como também a referente à Secretaria de Estado da Agricultura, com a afirmação muito sincera de estar convicto que S. S. Ex.ª o Ministro da Economia e o Secretário de Estado da Agricultura não pouparão os seus esforços na pressecução de tão importantes medidas.

Outro ponto que me chamou a atenção da Lei dos Meios foi a intenção governamental bem expressa no seu texto da intensificação do apoio à florestação da propriedade privada, o que, aliás, se integra na política florestal indicada no projecto do IV Plano de Fomento».

Resta-aos pois registar a acção dos dois deputados pelo ciclo do Algarve, em defesa da nossa região.

O «POVO ALGARVIO»  
É UMA VOZ DE TAVIRA  
E DO ALGARVE

## STÚDIOS HELDER

Rua D. Francisco Gomes, 30 r/c — FARO  
Rua Prof. Pinto Barbosa, Lote D, 69 — TAVIRA

Telefones:

FARO — 24453 e 22929  
TAVIRA — 22393

Lindos postais de «Boas Festas» a preto e branco ou cores, com a vossa fotografia e motivos alusivos ao Natal, executam-se com perfeição e rapidez.

## SALÃO 'ARTE'

DE ILDA DOS SANTOS  
na Rua Alexandre Herculano, 10 — TAVIRA  
(no 1.º andar de CASA MEALHA)

Convida-se as Ex.ªs Senhoras a visitarem este novo SALÃO de CABELEIREIRA, onde se executam todos os trabalhos com gosto e perfeição.

## HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL  
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES  
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Venha passar as Festas ao ALGARVE em PEDRAS D'EL REI

Pedras D'El Rei - Aldelas Turísticas - Cabanas - Tavira

25 DE DEZEMBRO - 13 horas

## ALMOÇO DE NATAL

Venha saborear uma excelente refeição num ambiente festivo. Arvore de Natal primorosamente decorada!

Preço: adultos: 150\$00. Crianças até 12 anos: 50% de redução.

Hospedagem em regime 1/2 estadia para o período de 21 de Dezembro a 26 de Dezembro.

Preço: adultos: 725\$00. Crianças até 12 anos: 500\$00. Crianças com menos de 5 anos, gratuito.

31 DE DEZEMBRO — 20,30 horas

## GRANDIOSA NOITE DE REVEILLON

BUFFETE ROYAL

### Grupo Folclórico da Fuseta

com os seus cantares e danças

### Jorge Lopes

o animador e imitador bem conhecido

### Rui Costa

com o seu variado repertório

### Trio Alvorada

e as suas canções populares

### Telmo

com a sua guitarra mágica

### O Conjunto «Apolo 70»

convida-vos a dançar

## SURPRESAS

Preço: adultos 300\$00 tudo incluído.

Hospedagem em regime 1/2 estadia para o período de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro.

Preço: adultos 725\$00. Crianças até 12 anos, 500\$00. Crianças com menos de 5 anos, gratuito.

Hospedagem em regime 1/2 estadia para o período de 30 de Dezembro a 1 de Janeiro.

Preço: adultos, 475\$00. Crianças até 12 anos, 350\$00. crianças com menos de 5 anos, gratuito.

1 DE JANEIRO — 13 horas

## ALMOÇO DE ANO NOVO

Uma refeição típica num ambiente de Ano Novo.

Preço: adultos 150\$00. Crianças até 12 anos, 50% de redução.

Reserve desde já os seus lugares. Contacte o seu Agente de Viagens ou escreva-nos para: Pedras D'El Rei, Departamento de Festas, Rua Jacques Pessoa, 8 - Tavira - Algarve - Portugal

Os bilhetes estarão igualmente à venda a partir de 10 de Dezembro, no Posto de Turismo em Tavira.

## Dr. António Cabreira (CONDE DE LAGOS)

### MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

### HELDER, com a categoria de ESPECIALIZADO,

o máximo a que se pode ascender nesta profissão, com 1.º, 2.º e 3.º Prémios, além de inúmeras Menções Honrosas em Concursos Internacionais, único convidado algarvio ao 3.º Bienal de Fotografia e Cinema, realizado em Paris, constitui a melhor garantia de um bom trabalho fotográfico.

Prefira pois

## STÚDIOS HELDER

Na Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, n.º 69 — Tel. 22393 — TAVIRA

## Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22244  
TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro  
TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga  
OLHÃO — ULTRA MODAS — Av. da República  
OLHÃO — TUBÊBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.  
Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

## FOTOGRAFIA ANDRADE STÚDIO ARTÍSTICO

Rua José Pires Padinha, 54 - 1.º — Telef. 22298 — TAVIRA (frente ao Mercado)

Reportagens Fotográficas a cores e preto e branco, a Casamentos, Banquetes, Baptizados etc..

Os laboratórios da Fotografia Andrade, possuem uma moderna aparelhagem e pessoal especializado, permitindo executar qualquer trabalho fotográfico, com a máxima perfeição e bom gosto.

FOTOGRAFIA ANDRADE



### Luz de Tavira

**Necrologia** — Vítima de desastre, por ter sido atropelado, por uma bicicleta motorizada, à saída do estabelecimento do sr. António José Soares, na Luz de Tavira, no passado dia 6 do corrente, faleceu no passado dia 8, no Hospital de Faro, para onde fora transportado em ambulância dos Bombeiros de Tavira, o sr. Custódio Anastácio Josefa, de 67 anos de idade, natural de Azinhal — Castro-Marim, chefe da P.S.P., aposentado.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José do Nascimento Fialho, pai do sr. Joaquim Américo Fialho Anastácio, regente agrícola, em serviço na Estação Agrária de Tavira, sogro da sr.ª D. Maria Isália Botas Bruno Fialho Anastácio, professora oficial do ensino primário e avó das meninas Isabel José e Ana Sofia Botas Bruno Fialho.

Transportado em auto-fúnebre de Faro, ficaram os seus restos mortais depositados na igreja da Luz, de onde na tarde do dia 10, após ter sido celebrado Missa de Corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério da freguesia.

No passado dia 10 do corrente, talvez motivado pelo desgosto que teve ao saber da morte de seu genro, sr. Custódio Anastácio Josefa, faleceu o sr. Joaquim José Fialho, proprietário, de 81 anos de idade, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José do Nascimento Fialho, pai da sr.ª D. Maria José do Nascimento Fialho, sogro do falecido no dia anterior, sr. Custódio Josefa, e avó do sr. Joaquim Américo Fialho Anastácio, regente agrícola e de sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Botas Bruno Fialho Anastácio.

O seu funeral realizou-se da igreja matriz da Luz de Tavira, onde esteve em câmara ardente, na tarde do dia 11, após ter sido celebrada Missa de Corpo presente, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

«A família enlutada expressamos os nossos sentimentos pesados».

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



